

Sarney: Eleitorado tomou posição e reconheceu o acerto do Governo

Depois de fazer uma análise dos acontecimentos políticos vividos no país depois das eleições de 74, quando o MDB conseguiu eleger 16 senadores em 22 vagas, o Senador José Sarney destacou ontem o espírito público e o idealismo com que o presidente da República incentivou o soerguimento da Arena, que se viu desanimada com aqueles resultados eleitorais, lembrando, a seguir:

- Não nos devemos esquecer de que, em seguida, quando o Presidente da República iniciava o processo de distensão, o país foi surpreendido pelo deflagração da crise do petróleo, que o mundo passou a viver, e que atingiu profundamente a nossa economia, de tal modo que começaram mesmo a ser abalados os índices de crescimento econômico do Brasil. Não faltaram até vozes que anunciavam o crescimento zero, e que diziam que tínhamos que chegar aos caminhos da recessão.

Sarney prosseguiu assinalando que o Governo empreendeu, nesses dois anos, um gigantesco programa de assistência social, consubstanciado no campo da saúde pública, e na ampliação de faixas cada vez maiores da população, em alimentação escolar, casa própria, "sem nos esquecermos da aposentadoria e dos benefícios sociais no setor rural e, também, de atendimento médico" e que, esse esforço teria que ser julgado nas eleições municipais de 1976.

- Por isso enfatizou - a conclusão que desejo tirar dos resultados desta eleição é que, na realidade, ela constitui um julgamento da conduta do Governo nesses dois anos. Uma eleição é sempre um julgamento. O homem, numa eleição nacional ou numa eleição municipal, evidentemente, para formar a sua opinião, não pode esquecer o universo que o cerca e não pode ignorar, sobretudo, as modificações que o levam a proferir o seu voto.

APOIO DA OPOSIÇÃO

José Sarney continuou pedindo que a Oposição também colabore com o país, "reconhecendo que houve uma reversão de expectativas e o eleitorado, nesta eleição, realmente considerou a realidade do país em todos os seus aspectos e deu um veredicto que, neste instante, foi favorável ao nosso partido". Acrescentou que "o resultado da eleição mostra uma coisa salutar, que é a consolidação do MDB como partido, dentro do processo político brasileiro, nas mesmas condições que a Aliança Renovadora Nacional".

Para ele, a Arena cumpriu a sua missão; ela ganhou as eleições em número de votos e em número de prefeitos e vereadores eleitos. Mas frisou - o que é mais importante e significativo não é a vitória, pura e simples; não é o jogo esportivo de ganhar e perder. O que essa vitória representa, sobretudo, é uma tomada de posição do eleitorado brasileiro, que achou por bem apoiar o esforço que o Governo vem fazendo e dar à Arena essa prova de confiança".

Para Sarney, o comportamento sectário do MDB, após a vitória de 1974, foi um erro fundamental no processo político brasileiro, sugerindo, então, "que o MDB deve fazer uma autocrítica e dizer que esses resultados agora, da eleição, demonstram que ele estava numa posição errada e que o eleitorado brasileiro disse que essa posição era errada".

- O mesmo erro eu não quero que a Arena faça

As eleições ainda dominaram, ontem, os debates no Congresso, o senador José Sarney fez um pronunciamento destacando que a vitória da Arena representa a tomada de posição do eleitorado, afirmando ainda que o povo reconheceu a correção da conduta do Governo nesses dois últimos anos. O líder do MDB no Senado, Franco Montoro, contestou o arenista, afirmando que o seu partido conseguiu triplicar o número de vereadores e duplicar o de prefeitos, "apesar da Lei Falcão, que é uma nódoa na história política do Brasil". No meio dos debates, houve um incidente prolongado entre os senadores Petrônio Portella, líder arenista, e Paulo Brossard, do MDB, sendo necessário a intervenção da presidência da mesa para acalmar os ânimos.

Na Câmara, o Deputado Siqueira Campos alertou que se permanecer o atual sistema bipartidário no país, a Revolução já pode se preparar para entregar o Poder ao MDB". Já o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, e o presidente da Câmara, Deputado Célio Borja, comentaram as declarações do Deputado Thales Ramalho a favor de um entendimento entre os dois partidos. Enquanto o emedebista afirmava que Thales deu a sua opinião pessoal a respeito, o arenista comentou que a idéia merece a atenção de todos.

com a sua vitória de 1976. Nós devemos ter humildade em face dessa vitória e é nesse sentido que desejo terminar o meu discurso - disse ele.

OUTRA INTERPETRAÇÃO

Assumindo a tribuna, na qualidade de líder da Oposição, o senador Franco Montoro (SP) procurou dar outra interpretação ao significado dos resultados das eleições. Ele começou por comparar estes resultados com o pleito de 1972, que também foram municipais, com a justificativa de que não seria adequado fazer confrontação entre fatores heterogêneos.

Sarney havia dito que, apesar de tudo, referindo-se à crise econômica importada com a deflagração da crise do petróleo, o Governo tinha saído vitorioso do pleito. Montoro, por sua vez, retrucou:

- Apesar de tudo dizemos nós! Apesar da Lei Falcão, da propaganda maciça do Governo, da utilização da máquina administrativa e da participação do Presidente Geisel, o MDB conseguiu triplicar seus vereadores e duplicar os seus prefeitos.

A seguir, Montoro analisou as dificuldades encontradas pela Oposição durante a campanha, reafirmando que a Lei Falcão "é uma nódoa na história política do Brasil" e que, sem permitir o acesso aos grandes meios de comunicação de massa ao MDB, o Governo empreendeu, no período pré-eleitoral, propaganda maciça, procurando conduzir de forma subliminar o eleitorado aos candidatos da Arena, além da utilização da máquina administrativa em favor do partido oficial e finalmente a participação pessoal do presidente da República, funcionando como "o grande cabo eleitoral do partido".

Montoro concluiu assegurando que, inquestionavelmente, o grande vitorioso desta eleição foram certos resultados interpretados do processo político. "Das urnas - disse - saíram dois partidos fortes, com mais de 10 milhões de votos, duas forças que pelo voto direto da população se apresentam com relativo equilíbrio na vida pública nacional. Isto é bom para a democracia e para a solução pacífica dos problemas brasileiros".

- Esta - a meu ver - a grande lição que o povo brasileiro deu a todos nós, arenistas e emedebistas, a todos os políticos do Brasil e, principalmente, penso, perante a nossa história, às futuras gerações de nossa terra.

DEBATES ASPEROS

Durante os debates de ontem, que em certo ponto tornaram-se acirrado, Arena e MDB concordaram que estas eleições, sem dúvida, constituem um passo decisivo no caminho do nosso desenvolvimento político. Mas os ânimos se exaltaram, por força de um "não apoiado" a um aparte do líder do Governo, Paulo Brossard (MDB-RS), autor da intervenção, não gostou da reprimenda que lhe fez o aparteante, generalizando-se daí um aspero diálogo entre os dois.

Para Brossard, o seu "não apoiado" em linguagem parlamentar significa tudo, enquanto Portella entendia não significar nada.

- Numa linguagem parlamentar significa tudo - e acrescentou Brossard, o líder do MDB deveria saber isso.

- V. Exa. não dá lição nem ao líder do Governo - retrucou Portella - nem a nenhum dos meus companheiros.

- Não se trata de dar lição - disse Brossard, salientando: "Trata-se de dizer uma coisa elementar e vulgar".

- Em vulgaridade, talvez, V. Exa. seja mestre - disse Portella.

Retrucando, já asperamente, Brossard não se conteve: "Em vulgaridade V. Exa. é doutor. Agora, em matéria de direito parlamentar, V. Exa. poderia saber que o "não apoiado" diz tudo.

- Sei, tanto sei que sempre afirmo aquilo que digo.

- Desarrazoadamente.

- No entender de V. Exa. - retorquiu o líder da Arena.

- Desarrazoadamente sempre - insistiu Brossard.

Neste ponto, Wilson Gonçalves, na presidência dos trabalhos, acionou a campanha e advertiu o plenário, pedindo aos senadores que respeitassem o regimento, "para que a mesa se

sentisse mais à vontade para presidir os trabalhos".

Portella, então, dirigiu-se ao orador, Senador Franco Montoro, que se encontrava de braços cruzados na tribuna, aguardando o final da cena.

- Estava aparteando V. Exa. - diz ele - quando, mestre em direito parlamentar me interrompeu com um "não apoiado", invocando exatamente as práticas parlamentares.

Aqui, a discussão se reacendeu.

- Exatamente com o respeito à Mesa e ao orador - declarou o parlamentar gaúcho - eu me limitei a dizer não apoiado, que em linguagem parlamentar diz tudo.

- Mas não pode - interveio o sr. Petrônio Portella.

- Diz tudo, porque traduz a minha opinião, a opinião do aparteante, nem mais nem menos. Foi exatamente diante da investida, da investida desarrazoada e insolente do líder do governo...

- Insolente é V. Exa. - retrucou Portella.

- Insolente, sim - repetiu Brossard.

- Insolente é V. Exa. - disse novamente Portella.

- Eis uma frase sem sentido - afirmou Brossard.

A esta altura, o plenário não se conteve e caiu em risos, o que serviu para desanuviar o ambiente.

NA CÂMARA

"Se permanecer o atual sistema bipartidário no país, que muitos pensam ficou consolidado com as recentes eleições, a Revolução já pode se preparar para entregar o Poder ao MDB e, certamente, também se preparar para enfrentar muito distúrbio nas ruas", disse ontem, na Câmara, o Deputado Siqueira Campos, arenista por Goiás.

Acho o parlamentar goiano que o bipartidarismo é inimigo da democracia e, da forma como existe no Brasil, é igualmente responsável pela insegurança política e social. Entende ser necessário a criação de novos partidos, para abrigarem as diversas correntes políticas e ideológicas, bem como promover amplas reformas na área política. Siqueira Campos criticou as sublegendas, "essa invenção diabólica que joga lideranças contra lideranças, eliminando - as e deixando o país sem o seu curso".

Tarcísio Delgado, opositorista mineiro, criticou, na Câmara, as declarações do Ministro Armando Falcão, da Justiça, referentes às eleições diretas para Governadores, em 1978, em que afirmara não saber o que acontecerá até lá, "porque futuro a Deus pertence".

Indignado, indagou o emedebista: "Até quando veremos os constantes desrespeitos à Constituição?"

Até quando teremos uma leizinha a cada eleição, para satisfazer os interesses de partidos ou os caprichos de alguma autoridade? Até quando teremos mudanças de última hora no jogo eleitoral, do jeito brasileiro, visando a manter no poder o atual sistema, o atual Governo e a Arena?"

.. Ele mesmo responde:

"A cada dia vemos o sistema vigente se estabilizando em uma situação de instabilidade, e a legislação política - eleitoral a cada dia mostra sua característica conjuntural, casuística, efêmera. Não vemos motivo para otimismo, em uma situação que sentimos cada vez mais constrangedora".